



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PRÁTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: CICLOS DE OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA

Rafaela Martinelli da Costa¹
Jaílson Bonatti^{*2}
Sílvia de Almeida³
Claudia Felin Cerutti Kuhn⁴

Eixo temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Introdução

Uma ressignificação é observada em relação a didática que emerge a partir da investigação sobre o ensino como prática social viva, em contextos institucionais e sociais em que ocorre (PIMENTA, 2011). Se acentua o formalismo didático na elaboração dos planos de acordo com as normas prefixadas, sendo que a prática pedagógica é simplesmente concebida como uma estratégia que visa alcançar produtos previstos (NEIRA, 2004). Como perspectiva da atividade humana em um princípio educativo propaga luz sobre um olhar novo para as escolas, em relação aquilo que lhe é nuclear, ou seja, a organização de um processo ensino-aprendizagem (VASCONCELLOS, 2009).

Em parte por limitação de recursos didáticos, muitos professores sentem-se obrigados a sobrecarregar os alunos com exames periódicos de conhecimento, supervalorizando testes escritos, discursivos e objetivos, como mecanismos para aferir notas. Devido à sobrecarga de trabalho, aos educadores nem sempre resta tempo para testar e/ou construir outros mecanismos/critérios de avaliação. Além disso, há a cobrança para que se cumpra literalmente o conteúdo do livro,

¹ Acadêmica de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen RS, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID-CAPEs. E-mail: rafaela__th@hotmail.com.

² Acadêmico de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen RS, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID-CAPEs e do Programa Institucional de Iniciação Científica PIIC-URI. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação (GPE). E-mail: jailson.1bio@gmail.com.

³ Acadêmica de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen RS, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID-CAPEs. E-mail: sillbio97@gmail.com.

⁴ Doutoranda em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação Dinter URI-UNISINOS. Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Câmpus de Frederico Westphalen. Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID (CAPEs). E-mail: claudia@uri.edu.br.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

priorizando a quantidade de informações a ser repassada ao aluno. (LIMA e VASCONCELOS, 2006, p. 405).

As mudanças no paradigma educacional exigem dinamismo e capacidade do professor de Ciências para abordar os temas considerados cada vez mais multidisciplinares e complexos (LIMA e VASCONCELOS, 2009). Em relação aos professores, basta dominar um determinado conjunto de regras e orientações da conduta em sala de aula, de forma que se entende a atividade docente como autônoma em face da política e dissociada perante as questões entre a sociedade e a escola (NEIRA, 2004). Aplicar as práticas pedagógicas junto as práticas conceituais é um desafio imposto ao professor, ou sejam dar importância e significado ao assunto apresentado através da relação entre o conteúdo e a realidade do aluno (LIMA e VASCONCELOS, 2006).

Objetivo

Um conjunto de práticas didáticas que envolvem múltiplos conhecimentos, ofertadas em um circuito de oficinas pedagógicas e lúdicas aos alunos do ensino fundamental de Frederico Westphalen e região.

Referencial Teórico

Uma forma de trabalho do professor são as atividades práticas, se utilizadas ou não é uma decisão pedagógica relacionada a boa vontade do docente, assim como seu preparo ou as condições ofertadas pela escola (ANDRADE E MASSABNI, 2011). “Ensinar Ciências como produto implica ensinar os conceitos da ciência. Vale afirmar que, longe de estarem isolados, os conceitos científicos se organizam em marcos que lhes dão sentido e coerência.” (FURMAN, 2009, p. 11). Dentre as lacunas presentes na formação teórico-prática dos professores do ensino de Ciências, instigam a oferta e promoção dos instrumentos que podem qualificar o trabalho e como consequência aprofundar o aprendizado dos alunos (LIMA e VASCONCELOS, 2008). Observações adquirem lógica perante as explicações que estão integradas nas leis e teorias abrangentes, essas tentam dar conta de forma generalizada de como a natureza funciona (FURMAN, 2009).

Estudo do meio, experimentação, visita com observações, entre outras, são exemplos do que podemos chamar de atividades práticas, fundamentais para o ensino de Ciências. A possibilidade de que estas atividades estejam praticamente ausentes no cotidiano da escola é preocupante, em especial quando ocorre nos primeiros contatos com a Ciência, no Ensino Fundamental. Este é um momento



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

crucial para fundamentar a construção de uma visão científica, com sua forma de entender e explicar as leis, fatos e fenômenos da natureza, bem como as implicações socioambientais deste conhecimento. (ANDRADE E MASSABNI, 2011, p.836)

No ensino fundamental quando ocorre o primeiro contato com a ciência é preocupante que exista a possibilidade de certas atividades estarem ausentes. (ANDRADE e MASSABNI, 2011). Entre as transformações de conceitos que ocorrem com velocidade inclui os métodos de trabalho e avaliação, essas contribuem para uma visão de ensino em que o professor não se atualiza e se torna de forma rápida obsoleta (LIMA e VASCONCELOS, 2008). Saber o que fazer em sala de aula não é o real desafio, especialmente ao se tratar de programas com grande escala que visam oferecer um alto nível de qualidade de educação para as crianças (FURMAN, 2009).

Metodologia

Os integrantes bolsistas do PIBID do Curso de Ciências biológicas da URI- Campus de Frederico Westphalen organizaram um circuito de oficinas para atender grupos de alunos do ensino fundamental de Frederico Westphalen e região. Entre as oficinas elaboradas se destacam a Oficina de Anatomia no Laboratório Anatômico onde os participantes visitam o laboratório de anatomia da universidade e contam com a apresentação das peças anatômicas e explicações realizadas. O Passeio Ecológico realizado no bosque da universidade onde os participantes observam conceitos ecológicos presentes no local e apreciam as explicações realizadas pelos bolsistas, o Jogo da Teia Alimentar que contempla as interações que ocorrem no ecossistema, Seres Vivos: Reinos e Vertebrados que abrange todos os grupos de vertebrados existentes e enfatiza a fauna na região, Características dos seres vivos no Laboratório de Genética que enfatiza as principais características celulares morfológicas dos organismos

Resultados alcançados

Durante dois meses de Agosto e Setembro de 2017, cerca de 80 alunos do ensino fundamental de Frederico Westphalen e região participaram do circuito e oficinas ofertadas pelo PIBID do curso de Ciências biológicas da URI - Campus de Frederico Westphalen. Em uma manhã de oficinas os alunos visualizaram diversos conteúdos que são trabalhados em



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

sala e aula na prática, e com uma vasta variedade de atividades lúdicas os alunos obtiveram um aproveitamento total das oficinas ofertadas.

Esta prática de iniciação docente, possibilitou a aproximação, o contato e o diálogo próximo com a realidade destes alunos, reconhecendo nas realidades alteras as características daquilo que se caracteriza como espaço e tempo de ensinar e aprender nos sujeitos. Desta forma, pode-se observar que esta prática acercou o distanciamento que cada vez mais está se reproduzindo na sociedade do imediatismo no século XXI, e assim permitiu a troca de vivências, saberes e experiências.

Palavras-chave: Circuito de Oficinas. Didática. PIBID.

Referências

FURMAN, Melina. **O ensino de Ciências no Ensino Fundamental:** colocando as pedras fundacionais do pensamento científico. Sangari Brasil: 2009.

LIMA, Kênio Erithon Cavalcante; VASCONCELOS, Simão Dia. O Professor de Ciências das Escolas Municipais de Recife e suas Perspectivas de Educação Permanente. **Ciência & Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 397-412, jul./set. 2006

LIMA, Kênio Erithon Cavalcante; VASCONCELOS, Simão Dias. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n. 52, p.397-412, Jul./Set., 2006.

NEIRA, Marcos Garcia. **Por dentro da sala de aula:** conversando sobre a prática. São Paulo: Phorte Editora, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Currículo:** a atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Libertad, 2009.